

**EU NUNCA FUI AO BRASIL**





# Ernst Jandl

das obras

**Laut und Luise**

**Idyllen**

**Ottos Mops Hopst**

**Vom Vom Zum Zum**





seleção & tradução

**Myriam Ávila**



não fui not yet  
ao brasil  
pro brasil  
eu uuld laik to go



- 
- 
- 
- 9** Da tradução
  - 11** Lauto e laxo [de Laut und Luise]
  - 59** Idílios [dos Idyllen]
  - 125** O totó do Otto [de Ottos Mops hopst]
  - 141** De de pra pra [de Vom Vom Zum Zum]
  - 149** Entrevista [... uma crueldade que não fere...]
- 





## Da tradução

Conheci a poesia de Ernst Jandl nos anos 80 e durante mais de uma década sonhei em poder trazê-lo em pessoa ao Brasil, sem que os meios estivessem ao meu alcance. Essa vontade era instigada em parte pelo poema “Calipso”, no qual o poeta austríaco se queixa de não o terem nunca convidado a conhecer nosso país. Em 2000, com a sua morte, vi que ele só poderia vir em forma de texto.

Publiquei uma pequena amostra de poemas do livro *Idílios*, inéditos em português, em 1999, na revista *Orobó*. Ao longo do tempo, fui acrescentando novas traduções, cada vez menos frequentemente, até que a editora Relicário me pediu que preparasse um volume com uma seleção mais expressiva da obra de Jandl.

A escolha dos poemas deste volume é de minha inteira responsabilidade e seguiu em parte o critério da traduzibilidade, já que certos jogos linguísticos baseados muitas vezes na pronúncia do alemão austríaco eram praticamente impossíveis de reproduzir. Outro critério foi aproveitar as traduções que eu já havia feito, razão pela qual há um predomínio de poemas de *Idílios*. E, por fim, segui meu próprio gosto, muito pautado pelo prazer em traduzir poemas rimados.

No poema “Sonatina”, procurei reproduzir o sentido que a performance vocal de Ernst Jandl (disponível em vários sítios da Internet) lhe empresta e que não é tão evidente no texto. Em “O totó do Otto”, tentei repetir o mais frequentemente possível a vogal “o”, sem poder, no entanto, manter a exclusividade que caracteriza o original. Em muitos poemas, exigências da forma obrigaram-me a usar vocábulos inexistentes no texto alemão, mas, a

meu ver, sem alterar o sentido geral, que se perderia na tradução servil.

Minha opção como tradutora é tentar provocar um efeito o mais semelhante possível ao do poema original, mantendo o humor, o trocadilho, as assonâncias desses poemas que, quase sempre, eram pensados para serem oralizados. Só duas vezes acrescentei notas explicativas, coisa que prefiro sempre evitar.

A entrevista acrescida à antologia tem como objetivo familiarizar o leitor brasileiro com a poética e o universo de Ernst Jandl.

*A tradutora\**

**\*MYRIAM ÁVILA** é professora de Teoria da Literatura e Literatura Comparada na UFMG. Traduziu do inglês e do alemão livros de viajantes estrangeiros do século XIX no Brasil: *Três mil milhas através do Brasil*, de James Wells, *A província brasileira de Minas Gerais*, de J. J. von Tschudi e *Brasil, novo mundo vol.2*, de W. L. von Eschwege. Como ensaísta, publicou *Rima e solução – a poesia nonsense de Lewis Carroll e Edward Lear*, *O retrato na rua – memórias e modernidade na cidade planejada*, Douglas Diegues por Myriam Ávila e *Diários de escritores*. Traduziu e adaptou o conto infantil de Wilhelm Hauff, *O macaco como homem*. Publicou em periódicos traduções de poemas esparsos de Edward Lear, Ringelnatz, Ernst Jandl, Rilke e Günther Grass.